

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE
Setembro de 2012 ANO 6 - Nº 24

A arte de encantar

Rede nordestina Planeta Brinquedo
conta sua fórmula de encantar
pequenos e grandes consumidores

Rio Grande do Norte

Estado gera riquezas com fruticultura,
energia limpa, petróleo e mostra uma agenda
em dia para a Copa do Mundo 2014

Hospital Pro Cardíaco

Instituição oferecerá um
dos mais completos
centros de atendimento
a crianças cardiopatas
no Rio de Janeiro





AQUI TEM GESTÃO CONTÁBIL E MUITO MAIS...

O GBrazil é uma aliança formada por 32 empresas de contabilidade com representação em todos os estados brasileiros – nas capitais e cidades do interior do País. Com tecnologia e recursos humanos do mais alto nível de qualidade, o GBrazil pode oferecer muito a sua empresa:

ESCRITURAÇÕES CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA, obrigações acessórias e demandas do SPED. Assessoria para acompanhamento *in company* dessas áreas

SERVIÇOS PARALEGAIS – Registro, alteração e baixa de empresas; certidões negativas e controle de seus vencimentos; alvarás e licenças; débitos tributários e pendências junto às repartições; recuperação de valores retidos ou recolhidos indevidamente

AUDITORIAS contábil, operacional e de gestão; prevenção de irregularidades, fraudes e erros de naturezas tributária, previdenciária/trabalhista e administrativa; perícias judiciais e extra-judiciais

CONTROLES ADMINISTRATIVOS – desenvolvimento e implantação de controles nas áreas administrativa e financeira;

CONSULTORIA SOCIETÁRIA – Análises econômico-financeiras; apuração de haveres de sócios; avaliação de ações e quotas de capital; avaliação de bens móveis e imóveis para fins diversos; extinção, liquidação, incorporação, fusão ou cisão de empresas

CHAMEMOS O RUY

Contribuintes e eleitores, creio que não devemos nos esmorecer e sim chamar pelo Ruy. Não devemos aceitar a corrupção, o empreguismo, as obras públicas superfaturadas, as falcatruas nos concursos e o desvio de verbas como o 'inevitável' e o 'incorrigível' Poder Público brasileiro.

Num ato de cidadania, gritemos pelo Ruy e contemos a ele o que há de errado na administração do nosso município, estado ou País. Ele mesmo, Ruy Barbosa de Oliveira, o ilustre soteropolitano que foi o primeiro ministro da Fazenda na nossa primeira República. O intelectual, filólogo, político, diplomata, tradutor e tantas outras coisas mais. Essa figura ímpar foi também o criador do Tribunal de Contas da União em 1890, órgão que, somente em 2011, recebeu 2.750 denúncias de irregularidades na aplicação dos recursos públicos.



Foto: André Coelho de Sá

O presidente do TCU, Benjamin Zymler, é quem atesta, faz o balanço e anuncia: R\$ 20,2 bilhões foram economizados dos cofres públicos somente no ano passado por causa das ações de fiscalização e prevenção do tribunal. Foram condenados e/ou multados 3.213 responsáveis por desvios. As condenações somaram R\$ 1,45 bilhão. Existem ainda 2.632 processos de cobrança executiva formalizados. Foram barradas 157 pessoas inabilitadas para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança na Administração Pública Federal. O relatório anual do órgão destaca que o papel do TCU é incentivar o gasto racional do dinheiro público. Seus relatórios espelham as más e também as boas práticas administrativas do País. Por essa razão, o TCU tornou-se também ao longo do tempo um conselheiro, oferecendo subsídio de conhecimento dos melhores exemplos em gestão pública. Vem funcionando ainda como um escudo contra a corrupção, atuando fortemente na prevenção desse crime.

Em ano de eleições, é bom lembrarmos que instrumentos como os tribunais de contas são uma das poucas armas de defesa do contribuinte e eleitor. É um dever do Estado e um direito do cidadão ter acesso aos números, às contas públicas. É um direito do contribuinte cobrar e saber por que os hospitais não atendem com dignidade, muitas escolas são ineficientes, não há segurança nas ruas e tantos outros serviços que deveriam ser fornecidos adequadamente com os mais de R\$ 1 trilhão de reais que entregamos aos cofres do governo todos os anos e, infelizmente, não o são.

Inspiremo-nos, por fim, em uma das célebres citações de Ruy Barbosa, bem adequada aqui: *“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.”*

Que a vergonha fique restrita aos desonestos. Boa leitura!

NILSON GÖEDERT

Presidente do GBrasil

gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br



Capa - 18



24



28

Editorial 3

CHAMEMOS O RUY

Entrevista 5

PAULO VICENTE DOS SANTOS ALVES

Consultoria GBrasil 10

- . OBRIGATORIEDADE DO E-LALUR
- . EXIGÊNCIAS PARA SEGURO-DESEMPREGO
- . DOAÇÕES RECEBIDAS
- . EMPREGADO EM REGIME DE SOBREAVISO
- . TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS



12

Empreendedorismo 12

HOSPITAL PRO CARDIACO:
A GIGANTE DOUTORA ROSA

Eventos 16

XIX CONGRESSO DO CFC:
CONTABILIDADE VIVE SEU AUGE

Caso de Sucesso 18

- . PLANETA BRINQUEDO:
- . ENCANTAMENTO NO DNA
- . UM OUTRO NÍVEL DE OUTSOURCING CONTÁBIL



30

Estados Brasileiros 23

RIO GRANDE DO NORTE:
MUITO MAIS QUE LINDAS PRAIAS

Em Tese 28

A PROPÓSITO DO DO CAIXA 2

Em Síntese 30

- . GBRASIL ASSOCIA-SE À FIDUCIAL
- . DPC NA ENERGY & POWER
- . II ENCONTRO DE TI DO GBRASIL
- . ENESCAP EM ARACAJU-SE
- . MÃOS COMPARTILHADAS



32

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral * do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO DA SEDE GBRASIL
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Coelho Neto
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)
Nilson José Goedert
(RG Contadores Associados)
Francisco Lúcio Gomes
(Agenda Contábil)

Susana Souza Santos Nascimento
(Sercon Serviços Contábeis)

Manuel Domingues e Pinho
(Domingues e Pinho Contadores)
Rider Rodrigues Pontes
(Unicon - União Contábil)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Editora B.Brasil

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Diva de Moura Borges
diva.borges@uol.com.br
Tel. (11) 3814.8436

RELAÇÕES COM ANUNCIANTES
Pedro A. de Jesus
Tel. (11) 3875.0308 | 9137-7639

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Beatriz Levischi
Carolina Costa
Everardo Maciel

Leandro Rodriguez

REVISÃO
José Paulo Ferrer

PROJETO GRÁFICO
Moema Cavalcanti

FOTOGRAFIAS & ILUSTRAÇÕES
Alex Salim (RJ)
André Coelho de Sá (SC)
Cárcamo (SP)
Getty Images/Thinkstock (SP)
Gilberto Viegas (SC)
Otávio Almeida/Estudio Luzia (SP)
Renato Velasco (RJ)

As demais imagens utilizadas nesta edição foram cedidas de arquivos pessoais ou divulgação das empresas e entidades citadas

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
10.000 exemplares

IMPRESSÃO
Leograf Editora

(* Edição 24, referente ao segundo trimestre de 2012. Encerrada em 31.08.2012)

UMA VISÃO DE FUTURO

Paulo Vicente dos Santos Alves, professor de Estratégia da Fundação Dom Cabral

UMA DAS ESPECIALIDADES DO ENGENHEIRO MECÂNICO PAULO VICENTE DOS SANTOS ALVES, 46 ANOS, É TRAÇAR CENÁRIOS FUTUROS DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E MUNDIAL. NESTA ENTREVISTA À **GESTÃO**, ELE ANALISA ALGUMAS DAS RUPTURAS TECNOLÓGICAS A QUE ESTAMOS SUJEITOS, OU SEJA, INOVAÇÕES QUE DEVERÃO IMPACTAR DE MODO PROFUNDO O NOSSO MODO DE VIDA, DE CONSUMO E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO. ELAS FAZEM PARTE DOS CHAMADOS CICLOS DE TECNOLOGIA DE KONDRATIEV, QUE DURAM EM MÉDIA 50 ANOS. O ÚLTIMO DELES TERIA SIDO EM 1980, COM O DESENVOLVIMENTO DAS TELECOMUNICAÇÕES E DA INFORMÁTICA. EM 2030, ABRIRÍAMOS UM NOVO CICLO, QUE VEM SENDO MAPEADO PELO PROFESSOR JUNTO AOS CENTROS DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO DE VÁRIOS PAÍSES. ELE NOS MOSTRA AQUI UM POUCO DESSE ADMIRÁVEL MUNDO NOVO. UMA SOCIEDADE EM QUE PROVAVELMENTE SERÁ NORMAL ...

POR DIVA BORGES

...VIVER ATÉ 120 ANOS, FAZER MODIFICAÇÕES GENÉTICAS do corpo para fins estéticos ou terapêuticos, trazer recursos minerais do espaço ou abastecer o planeta de energia solar colhida da órbita da Terra. Paulo Alves considera esse exercício de futurologia imprescindível. “O fato de tentarmos montar o quebra-cabeça nos ajuda a compreender melhor para onde estamos indo e não sermos pegos de surpresa. Ou seja, sabíamos dessas possibilidades”, explica o professor de Estratégia da Fundação Dom Cabral, que também é doutor em administração e mestre em administração pública pela Fundação Getulio Vargas. Como docente, esteve ainda na PUC Rio, ESPM e no curso de MBA do IBMEC. Como engenheiro mecânico, atuou por 12 anos no Centro Tecnológico do Exército, onde fazia pesquisas na área de defesa e gestão de projetos. Desligou-se em 2002 já como capitão para dedicar-se à vida acadêmica. Paulo também teve passagem pela área pública. Trabalhou para o governo do Estado do Rio de Janeiro, onde ocupou o cargo de subsecretário de Planejamento. Foi o coordenador de planejamento estratégico do governo Sérgio Cabral. “Ajudei o pessoal de Defesa, na área de Segurança Pública, incentivando ainda alguns debates”, explica. Confira a seguir a entrevista.



Renato Velasco

Gestão – É difícil traçar cenários para o Brasil no campo das inovações tecnológicas?

Paulo Alves – A metodologia é “ *siga onde está o dinheiro*”. Eu olho onde estão investindo em Pesquisa e Desenvolvimento - P&D. Depois analiso, por aproximação, o que sairá dali.

Gestão – Quais são as pesquisas que mais chamam a atenção no Brasil?

Paulo Alves – O Brasil investe pouco comparativamente a outros países. Existem poucos cientistas por aqui se analisarmos os números em relação ao PIB e em relação ao número de habitantes. O Brasil, na verdade, não está preparado para esta nova onda de tecnologia. Os mais preparados são Alemanha, Japão, Estados

NO FINAL DA DITADURA, FICOU A PERCEPÇÃO DE QUE OS MILITARES ERAM “INIMIGOS” E SE COMEÇOU A SABOTAR TODOS OS PROJETOS E INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Unidos e Coreia do Sul. Num segundo patamar elencaria França, Suécia, Inglaterra e Rússia. Um dos poucos investimentos brasileiros está no pré-sal, que é interessante, mas a longo prazo é uma tecnologia morta, porque se busca a substituição do petróleo, um combustível fóssil, por outras fontes de energia. O que talvez seja mais interessante são as pesquisas da Embrapa (*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*), que abrem negócios e grandes possibilidades em biotecnologia, engenharia genética. Aí sim, teríamos um diferencial significativo.

Gestão – Qual o diferencial dos países bem-sucedidos na área de P&D?

Paulo Alves – Coincidentemente, são aqueles que investem na área de Defesa, como os Estados Unidos, Japão e Alemanha. E sabe-se que pesquisa de defesa gera produtos para o mercado de consumo. Foi da área de Defesa que surgiram produtos como celular, GPS, microondas, computador, internet, satélite de comunicações, televisão, rádio... Uma infinidade.

Gestão – E essa área de Defesa é praticamente nula no Brasil.

Paulo Alves – Exatamente. Não há investimentos aqui. No final da ditadura política, ficou a percepção de que os militares eram “inimigos” e se começou a sabotar todos os projetos e investimentos nessa área, o que prejudicou o setor de Pesquisa e Desenvolvimento.

Gestão – Quais pesquisas do setor de Defesa norte-americana

mais lhe chamam a atenção considerando tecnologias potencialmente aplicadas ao mercado de consumo?

Paulo Alves – Divido essas novas tecnologias em três grandes blocos. O primeiro deles é o de biotecnologia, que inclui nanotecnologia e medicina avançada. Neste, possivelmente teremos um monte de aplicações. Por exemplo, substâncias que podem alterar o gene que determina a cor de cabelo. A mulher de cabelo escuro poderá escolher ter cabelo loiro e vice-versa. Se poderá eliminar também a calvície para homens. Ou abrir possibilidades de inibir a barba, assim como geneticamente ocorre com os orientais. Há também pesquisa de nanorrobôs para destruir células adiposas do corpo e assim evitar a obesidade e também para eliminar a celulite. A demanda é infinita para esse tipo de pesquisa. Essa é apenas uma ponta do iceberg.

Gestão – O segundo bloco de tecnologias, qual que seria?

Paulo Alves – Inteligência artificial, robótica, sensores e neuroergonomia. Inicia-se a interface homem-máquina via eletrodos e células nervosas implantadas no corpo. Estamos há 10 ou 15 anos de trabalhar com interface neural. Fazer uma perfuração na base do crânio e inserir uma memória extra.

Gestão – Fazer um up-grade no ser humano?

Paulo Alves – Isso. Colocamos uns 8 terabytes na cabeça e enxertamos toda a wikipedia, vídeos, softwares, planilhas... Evitar de se ensinar coisas que tradicionalmente são ensinadas. Seriam *uploads* para a cabeça humana. E estamos há 15 anos disso. Isso pode parecer estranho, mas quem imaginava há 10, 15 anos, que apareceria o videofone de graça, como é hoje o Skype. Um coisas conseguimos prever, outras são bem mais difíceis. E é difícil prever como tudo isso vai se conformar no futuro.

Gestão – E em relação à segurança da informação, qual cenário se configura em termos tecnológicos?

Paulo Alves – O que se teme muito são ataques cibernéticos e isso força o desenvolvimento de tecnologia de proteção. Temos alguns dados, mas não tão confiáveis, de que Estados Unidos e Rússia já travam grandes embates cibernéticos. São tentativas de parte a parte de penetrar um no sistema do outro, ou seja, roubar informação ou controlar equipamentos. Mas ninguém confirma que isso ocorra exatamente. No filme *Duro de Matar 4.0* é mostrada a possibilidade de um ataque cibernético e o que ele representaria. O exército americano fala a respeito disso há algum tempo; do risco de uma “*Pearl Harbor cibernética*”. Seria um hacker en-

trar no sistema, por exemplo, e derrubar todo o fornecimento de energia elétrica e promover um mega-apagão nos EUA. Ou então, intervir no sistema de tráfego e abrir todos os sinais (*semáforos*), e provocar um congestionamento infernal. Não há como não temer. E com o risco, se corre atrás da proteção e da prevenção. É por meio dessa pressão do risco, de uma crise, que acontece o desenvolvimento tecnológico. Esta é a essência dos modelos dos ciclos tecnológicos.

Gestão – A tecnologia não teria nos deixado muito mais vulneráveis nos dias de hoje?

Paulo Alves – Já somos muito mais vulneráveis e dependentes. Há doze anos tivemos prova disso com a ameaça de apagão sofrida por nós, no Brasil. Ficamos muito mais dependentes da energia elétrica.

Gestão – Essa crise também nos deixou o saldo positivo de grandes investimentos no setor de energia, inclusive no desenvolvimento de energias alternativas, certo?

Paulo Alves – Pelo menos diminuimos a nossa exposição ao risco. O etanol foi um grande passo também. A energia eólica e solar também despontam. A energia e o espaço, aliás, representam o terceiro grande bloco de tecnologias que influenciarão o cenário futuro. Teremos grandes tecnologias espaciais se desenvolvendo e novas formas de energia de baixo carbono. A própria pressão do preço do petróleo forçará a isso.

Gestão – Mas o petróleo não representa apenas combustível. Ele supre toda uma cadeia da indústria química. Ele deverá continuar presente por um bom tempo, não? Existem alternativas para todas as matérias-primas que o petróleo oferece hoje?

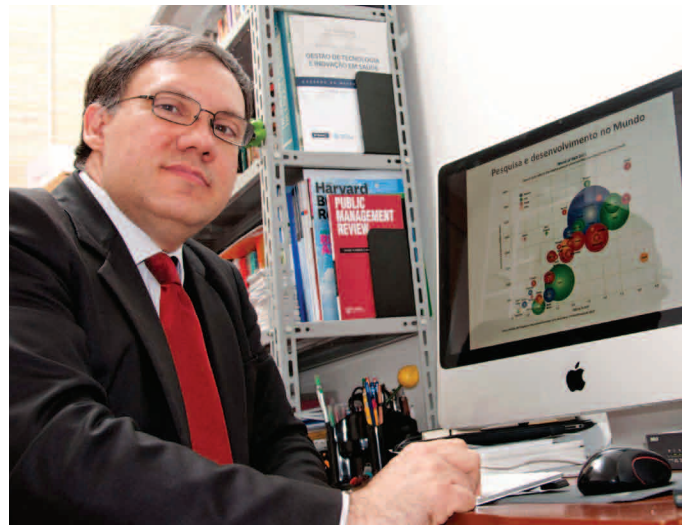
Paulo Alves – Acabar não vai, mas não será nosso único caminho, apenas uma parte da energia. Plástico e lubrificante continuaríamos extraindo de algum petróleo pesado, mais fácil de extrair. Ou então fazemos petróleo sintético, o que economicamente não é viável, mas os alemães o fizeram na época da Segunda Guerra Mundial. Eles tinham fábrica de petróleo sintético para suprir suas fontes de energia.

Gestão – No cenário internacional estamos assistindo também o abandono da energia nuclear em função dos acidentes e os riscos que ela oferece.

Paulo Alves – Tanto os alemães quanto os ingleses estão tentando se desvencilhar do petróleo e também da energia nuclear. Eólica e solar são alternativas... Mas alguns especialistas que consultei acreditam que, no longo prazo, o final dessa história será na energia solar em órbita, ou seja, placas solares instaladas em órbita com energia transmitida para a superfí-

cie terrestre por meio de microondas ou laser. É a tecnologia espacial aliada a tecnologia de energia atrás dessa solução.

O QUE SE TEME MUITO SÃO ATAQUES CIBERNÉTICOS E ISSO FORÇA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DE PROTEÇÃO. TEMOS NOTÍCIAS DE QUE EUA E RÚSSIA JÁ TRAVAM GRANDES EMBATES CIBERNÉTICOS



Gestão – Sobre o uso dessas tecnologias, você fez também um estudo de impacto. Entre estes impactos está o aumento da expectativa de vida da população. Isso nos sinaliza alguns problemas?

Paulo Alves – Um monte de problemas. O primeiro deles é que o cérebro humano envelhece e não há como regenerá-lo. A nossa expectativa de vida entretanto passa agora a ser 120 anos. Mas existe a possibilidade de resolução desse problema com a neurogênese. Nos abre a possibilidade de utilizar a terapia de gene e de telômeros no seu limite e abrir a possibilidade de expectativa de vida em 200 a 250 anos. Nesse meio tempo, resolveremos outros grandes problemas. Mas a taxa de mortalidade poderá ser de 1 por 1.000 por causas absurdas, acidentes, suicídio, de aleatoriedade.

Gestão – Os sistemas previdenciários estariam, então, seriamente ameaçados?

Paulo Alves – Isso acaba com todos os sistemas previdenciários. Não temos nenhum sistema que possa sobreviver a esse cenário. A taxa de natalidade será um grande problema. A saída será ou povoarmos o espaço ou fazermos uma campanha seríssima de controle da natalidade. Pode ser no final deste século ou

no início do próximo, mas isso deverá ocorrer.

Gestão – Mas o Brasil já vem apresentando uma queda substancial na taxa de crescimento populacional.

Paulo Alves – Sim, porém, se a taxa de longevidade crescer, a média de dois filhos por casal não será suficiente. Ela deverá zerar por algum tempo se a expectativa de vida for, por exemplo, de 250 anos.

Gestão – Para o curto prazo, ou seja, daqui a 10 ou 20 anos, qual será o cenário para essa população mais velha?

Paulo Alves – Há duas pressões. Uma delas, a da terceira idade permanecer no mercado de trabalho, e o jovem sem espaço, sem emprego. A aposentadoria está ocorrendo aos 65, 70 anos, embora essas pessoas continuem com bastante capacidade produtiva.

A NOVAS FRONTEIRAS SERÃO DA BIOTECNOLOGIA E DA NANOTECNOLOGIA. O QUE SE DISCUTIRÁ SERÁ A FRONTEIRA DO ACEITÁVEL – ATÉ QUE PONTO É VIÁVEL, É RAZOÁVEL ME MODIFICAR?



Gestão – A tendência é o aposentado voltar à ativa?

Paulo Alves – Sim, e o jovem precisando cada vez mais de preparo, treinamento. Hoje se fala muito na adolescência até os 25 anos de idade. É o jovem que está submetido a um subemprego ou está ainda cursando faculdade, MBA, mestrado, doutorado.... E chega aos 30 anos de idade sem sair da casa dos pais.

Gestão – O que é o transumanismo?

Paulo Alves – O tratamento dentário, os óculos,

a lente de contato são modificações que auxiliam pessoas a se tornarem melhores... A substituição de uma cartilagem desgastada com o tempo, um *stent* no coração... São modificações biomecânicas no corpo. O que se discute é a fronteira do aceitável. Com novas tecnologias, isso vai aumentar; teremos mais intervenções no corpo humano. As novas fronteiras serão da biotecnologia e da nanotecnologia. Teremos modificações cirúrgicas e genéticas mais fortes. As pessoas passarão a se basear em padrões de beleza possíveis com o uso da tecnologia. As técnicas da cirurgia plástica já demonstram muito disso. A sociedade hoje mostra comportamento de aceitação das mulheres com peitos de silicone. Algumas dançarinas eliminam costelas inferiores para afinar a cintura. Isso é aceitável? A partir de que momento você não poderá ser considerado mais humano? Essa pergunta vai aparecer – até que ponto é viável, é razoável me modificar?

Gestão – São questões éticas que virão no bojo do desenvolvimento tecnológico?

Paulo Alves – Sim. Temos casos como de dançarinas que, para engrossar as pernas e eliminar celulite, tomam hormônio masculino e acabam ficando também com a voz grossa. Algumas pessoas dizem: nossa que coisa horrível. Outras dizem que não, “é maravilhoso”. A fronteira passa a ser o socialmente aceitável, o razoável. Mas teremos mais para frente um problema mais grave ainda que é: onde termina um ser humano e começa uma outra coisa que pode ser um *cyborg*, um androide...

Gestão – Com a inteligência artificial isso poderia se agravar?

Paulo Alves – Sim. Quando conseguirmos desenvolver um robô muito próximo do que é o humano, em que numa conversa é difícil discernir qual é qual. Aí teremos outro dilema. A palavra robô, por sinal, vem do húngaro, que significa escravo, supondo-se que estes, os robôs, eram menos inteligentes que os humanos. Mas numa situação igualitária, como ficará? Ou mesmo, se o robô se sobrepuser à inteligência humana? Quem se escravizará?

Gestão – Você acha que mais do que nunca a ética e valores devem ser discutidos?

Paulo Alves – Ainda não tem força. Essa discussão voltará intensa daqui a 40, 50 anos. Equivalente ao que ocorreu na década de 60 com os direitos humanos.

Gestão – Mas não seria muito tempo em se tratando da influência de uma tecnologia que evolui rapidamente?

Paulo Alves – Sim. As tecnologias precisam acon-

tecer e ser assimiladas. A estimativa que faço é compatível com os *Ciclos de Tecnologia de Kondratiev* e *Ciclos Hegemônicos*. Essas revoluções tecnológicas que começam na década que vem e devem explodir na década de 2040 vão gerar um monte de problemas também: superpopulação, inteligências artificiais mais inteligentes do que a gente, a desindustrialização do petróleo – quando o Oriente Médio deixar de ser relevante, a mudança geopolítica será drástica no planeta.

Gestão – De um modo geral você é otimista em relação ao desenvolvimento tecnológico?

Paulo Alves – Acho que sim. Analisando um horizonte de 500 anos atrás, acho que melhoramos muito como seres humanos. Apenas penso que não crescemos sem sofrer. Uma crença que tenho é a de que o planeta Terra ficará pequeno e teremos de buscar o espaço, outras áreas de universo.

Gestão – O elevador orbital seria uma das promessas?

Paulo Alves – Correto. Esse elevador espacial possibilitaria, por exemplo, criar cidades na órbita terrestre nos pontos de vibração – chamados lagrangeanos, entre a Terra e a Lua –, e dar vazão, por exemplo, ao nosso lixo. E pensar também em habitar outros planetas do sistema solar, ob-

tendo novos insumos de energia e de recursos minerais disponíveis em outros planetas. A quantidade de recursos minerais no cinturão de asteroides é muito maior do que há em toda a superfície da terra. Há também possibilidade de se praticar a agricultura em órbita eliminando as grandes superfícies que são usadas na terra. A captação de energia solar em órbita eliminaria a dependência dos combustíveis fósseis. Seria uma verdadeira revolução verde com um impacto equivalente ao da descoberta de uma nova América. Existem vários livros que tratam desse assunto – do *space elevator*. Em português temos pouca coisa. Há uma possibilidade séria de este elevador orbital ser instalado no Amapá, que fica na linha do Equador. A Indonésia também é candidata, assim como o Panamá. Mas estes países não têm dinheiro. Esse projeto teria que ser desenvolvido em parceria com os Estados Unidos.

Gestão – Qual o principal desafio do Brasil nesse cenário?

Paulo Alves – P&D é um gargalo no Brasil. Só se resolverá com fortes investimentos no setor de Defesa. Desenvolvimento forte em defesa significa desenvolvimento forte em P&D. Vivemos um poderio econômico, mas com uma defesa e pesquisa muito fracas. E isso é ridículo. □

+ DE

100
MIL NOTAS
MÊS

O BOX-e ESTÁ RECEBENDO ÓTIMAS NOTAS.

O BOX-e já é um sucesso no mercado contábil. Esse serviço da Domínio Sistemas armazena, importa e escritura NF-e automaticamente, facilitando o dia a dia do escritório. Lançado há poucos meses, o BOX-e recebeu excelente aceitação e já armazena mais de cem mil NF-e por mês. Converse com um vendedor e descubra você também as vantagens do BOX-e.

Em breve, com CT-e.

BOX-e



domínio
sistemas

A sua melhor escolha

Informações Comerciais: 0800 645 4004 - www.dominiosistemas.com.br

Obrigatoriedade do e-Lalur

► Quem está obrigado ao e-Lalur e qual o prazo para sua apresentação?

SCALCO | GBRASIL RESPONDE – Estão obrigadas todas as pessoas jurídicas contribuintes do imposto de renda com base no lucro real, inclusive aquelas que espontaneamente optarem por esta forma de apuração. O e-Lalur deverá ser apresentado pelo estabelecimento matriz da pessoa jurídica até as 23h59min59s, horário oficial de Brasília, do último dia útil do mês de junho a partir do ano-calendário 2013. Excepcionalmente, nos casos de cisão total ou parcial, fusão, incorporação ou extinção, ocorridos entre 1º de janeiro de 2013 e 30 de abril de 2014, poderá ser entregue no mesmo prazo; nos demais meses para estes mesmos atos, deverá ser entregue até o último dia útil do mês subsequente ao da ocorrência do evento. Por outro lado, as pessoas jurídicas que apresentarem o e-Lalur ficam dispensadas, em relação aos fatos ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2013, da escrituração do Livro de Apuração do Lucro Real no modelo e normas antigas.

Base legal: IN RFB 989/2009 e IN RFB 1249/2012.

Exigências para Seguro-Desemprego

► Atualmente o recebimento do Seguro-Desemprego está condicionado a alguma comprovação especial por parte do trabalhador?

SERCON | GBRASIL RESPONDE – De acordo com o Art. 1º do Decreto nº 7.721 de 16 de abril de 2012, todo trabalhador segurado que solicitar o benefício do programa do Seguro-Desemprego a partir da terceira vez dentro de um período de dez anos poderá ser condicionado à comprovação de matrícula e frequência em curso de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, habilitado pelo Ministério da Educação, com carga horária mínima de 160 horas. Os beneficiários do seguro-desemprego que se enquadrem nessa condição serão orientados e encaminhados aos cursos através do Ministério do Trabalho e Em-

prego. O beneficiário poderá ter seu benefício cancelado em caso de recusa da pré-matrícula, a não realização da matrícula no prazo efetivo e em caso de evasão do curso.

Base Legal: Decreto 7.721 de 16-04-2012

Doações recebidas

► Qual o tratamento tributário, na pessoa jurídica, para doações recebidas?

UNICON | GBRASIL RESPONDE – As doações recebidas, por se tratar de outras receitas, serão tributadas pelo IRPJ e CSLL. De acordo com o art. 521 do Decreto 3.000, subtítulo IV – Lucro Presumido, os ganhos de capital, os rendimentos e ganhos líquidos auferidos em aplicações financeiras, as demais receitas e os resultados positivos decorrentes de receitas não abrangidas pelo art. 519, serão acrescidos à base de cálculo de que trata este subtítulo, para efeito de incidência do imposto e do adicional, observado o disposto nos arts. 239 e 240 e no § 3º do Art. 243, quando for o caso.

Base legal: Lei nº 9.430, de 1996, Art. 25, inciso II.

Empregado em regime de sobreaviso

► Quais as regras para adotar o regime de sobreaviso?

RG | GBRASIL RESPONDE – O regime de sobreaviso é aquele em que o empregado, mesmo estando de folga, fica obrigado a atender a eventuais chamados da empresa. A CLT somente disciplinou o sobreaviso no trabalho ferroviário, como disposto no artigo 244, sendo ele aplicado por analogia aos eletricitários, por força da Súmula nº 229 do TST. Considera-se de sobreaviso o empregado efetivo, que permanecer em sua própria casa, aguardando a qualquer momento o chamado para o serviço. Cada escala de sobreaviso será, no máximo, de 24 (vinte e quatro) horas. As horas de sobreaviso, para todos os efeitos, serão contadas à razão de 1/3 (um terço) do salário normal, conforme o § 2º do Artigo 244 da CLT. Para as demais categorias de trabalhadores que,

porventura, ficam obrigados a atender eventuais chamados da empresa em suas folgas, cabe verificar o disposto na CCT da categoria. Por fim, caso não tenha previsão em CCT de regra mais benéfica, pode a empresa aplicar de forma análoga o disposto no Art. 244 da CLT.

Transações internacionais

► Quem está obrigado a prestar informações sobre transações entre residentes ou domiciliados no Brasil e no exterior e qual a penalidade pela falta de entrega nos prazos estabelecidos?

ORCOSE | GBRASIL RESPONDE – São obrigados a prestar as informações sobre transações entre residentes ou domiciliados no Brasil e no exterior: a) o prestador ou tomador do serviço residente ou domiciliado no Brasil; b) a pessoa física ou jurídica, residente ou domiciliada no Brasil, que transfere ou adquire o intangível, inclusive os direitos de propriedade intelectual, por meio de cessão, concessão, licenciamento ou por quaisquer outros meios admitidos em direito; e c) a

pessoa física ou jurídica ou o responsável legal do ente despersonalizado, residente ou domiciliado no Brasil, que realize outras operações que produzam variações no patrimônio.

A obrigação do registro estende-se ainda: a) às operações de exportação e importação de serviços, intangíveis e demais operações; e b) às operações realizadas por meio de presença comercial no exterior relacionada à pessoa jurídica domiciliada no Brasil, conforme alínea “d” do Artigo XXVIII do GATS, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 30/1994 e promulgado pelo Decreto nº 1.355/1994.

A informação que não for prestada ficará sujeita à multa: a) de R\$ 5.000,00 por mês ou fração de atraso, relativamente às pessoas jurídicas, no caso de prestação de informação fora dos prazos estabelecidos; b) de 5%, não inferior a R\$ 100,00, do valor das transações com residentes ou domiciliados no exterior, próprios da pessoa jurídica ou de terceiros em relação aos quais seja responsável tributário, no caso de informação omitida, inexata ou incompleta.

Base legal: §4º do art.1º e art. 4º da IN 1.277 RFB de 28-06-2012).

Consulte o GBrasil: consultoria@gbrasilcontabilidade.com.br

Integração entre sistema e contabilidade. A agilidade chegou até você!



"A implantação do Sapiens no Grupo Teclógica foi um sucesso.

Conseguimos mapear um único processo para as 3 empresas do grupo, a informação é tratada desde a solicitação de compra, venda de um serviço ou produto, chegando devidamente classificada na contabilidade. Conseguimos a integração das informações, e o fechamento contábil é possível de ser feito até o 5º dia útil do mês, para as 3 empresas. O que nos permite maior agilidade na análise de resultados para tomada de decisão."

Joyce Daniela Oss Emer
Gerente Administrativa



Contato comercial: 47 3231.8880
www.mainhardt.com.br



HOSPITAL PRO CARDÍACO A GIGANTE DOUTORA ROSA

Rosa Celia Barbosa, referência mundial em cardiologia infantil, está construindo no Rio de Janeiro um dos mais modernos hospitais de cardiologia do País, que deverá abrigar sua conhecida instituição de atendimento a crianças carentes. O projeto mobiliza vários apoios da iniciativa privada, sensibilizada com a força e a dedicação da médica alagoana

POR CAROLINA COSTA

Foto: Renato Velasco



As instituições de cardiologia da Dra. Rosa Celia

- Hospital Pro Cardíaco
- Clínica Cardiológica Infantil
- Projeto Pro Criança Cardíaca
- Hospital Pro Criança (em obras)

Rosa Celia precisa de R\$ 20 milhões. A cifra pode parecer exorbitante para a maioria de nós, mas não para essa alagoana de 1,52m, voz firme e fala rápida, que opera milagres financeiros com a mesma habilidade que cura crianças de problemas cardíacos. Atendendo a seus pedidos, admiradores de todos os lugares se adiantam para abrir a carteira e doar o que podem — tempo, dinheiro, dedicação, espaço na mídia. Do show beneficente feito pelo rei Roberto Carlos ao cheque de R\$ 30 milhões entregue pelo empresário Eike Batista, a fila de doadores só não é maior do que a de crianças esperando por um cateterismo ou uma prótese de coração no Hospital Pró Cardíaco, do Rio de Janeiro.

“Eu fico inventando coisa o dia inteiro”, diz Rosa Celia Pimentel Barbosa, reconhecida entre as maiores cardiologistas pediátricas do mundo. Por “invenções” entenda-se rifas, brindes, shows, leilões e outras ideias que possam se reverter em renda para a construção de um moderno complexo hospitalar infantil,

o Hospital Pro Criança Jutta Batista, no Rio de Janeiro. O “sobrenome” do lugar, aliás, é outra dessas “invenções”: depois da doação feita por Eike Batista, o prédio ganhou o nome da mãe do empresário. “A doutora Rosa Celia é um anjo carioca. É uma honra poder ajudar na construção desse hospital”, comentou Eike à época. A doação figurou como a maior já feita pelo empresário.

“Esse hospital precisa estar pronto até o final do ano, nem que eu tenha de ir lá substituir o pedreiro”, emenda a doutora. Que não se duvide da palavra dessa mulher. Nascida em Palmeira dos Índios, quase na divisa de Alagoas com Pernambuco, Rosa Celia migrou com a família para o Rio de Janeiro no início dos anos 50. Tinha 5 anos e quatro de seus dez irmãos já eram nascidos. Preocupada em dar conta da educação de tantas crianças, sua mãe conseguiu bolsa para dois de seus filhos em uma das mais rígidas escolas cariocas, a União das Operárias de Jesus. O irmão fugiu, mas Rosa Celia entrou no colégio aos 7 anos e só saiu de lá quando alcançou a maioridade. Passou onze anos vendo a família apenas uma vez por ano, conforme prezavam as intransponíveis regras locais. “Toda mulher de saia que eu via achava que era minha mãe vindo me buscar. Depois de um tempo, desisti. Foi uma fase muito difícil...”

Se não trouxeram amigos, os anos de confinamento proporcionaram à jovem um ensino de qualidade, que lhe serviu de base para, anos mais tarde, torná-la médica. “Tive aulas de música, balé, francês. A educação era muito boa”, recorda. Mesmo assim, Rosa Celia precisou trabalhar pesado e morar de favor por anos até conseguir se formar pela Univer-

Foto: Renato Velasco



(1) O Hospital Pro Criança Jutta Batista está em sua fase final de construção com a ajuda da iniciativa privada e do poder público, por meio do governo do RJ, do Município e do BNDES. A meta é dar continuidade e sustentabilidade ao trabalho do Pro Criança Cardíaca, que desde 1996 cuida do “Pequeno Carente com o Coração Doente”. O número de atendimentos será significativamente ampliado, em especial, de cirurgias de alta complexidade. Pacientes da rede privada também serão atendidos, como forma de garantir a sustentabilidade financeira e operacional do Hospital. Abaixo, (2) Rosa Celia, nos anos de faculdade de Medicina no Rio e ao lado, (3) Rosângela e o filho Rafael, que foi operado quando tinha apenas oito meses de vida com a ajuda do Pro Criança Cardíaca.



Foto: Acervo Pessoal



Foto: Davi Fernandes



O empresário Eike Batista que doou R\$ 30 milhões para o projeto e define Rosa Celia como “um anjo carioca”. À direita, a médica em uma de suas visitas diárias à obra do hospital argumentando com pedreiros sobre o ritmo do trabalho.



sidade Federal do Rio de Janeiro. Depois de passar por três hospitais cariocas, conseguiu uma bolsa para estudar no National Heart Hospital, em Londres. O inglês ruim e o deboche dos colegas britânicos não a impediram de ganhar o respeito da doutora Jane Somerville, chefe da cardiologia pediátrica do hospital. Passou oito horas examinando uma paciente escocesa até acertar o diagnóstico e conquistar, enfim, a admiração dos colegas.

Depois de sete meses estudando na Inglaterra, Rosa Celia foi para Houston, nos Estados Unidos, referência mundial em tratamento cardíaco infantil. Sua carreira teria seguido no exterior não fosse uma criança — seu primeiro filho, Pedro. “Pedi 24 horas para pensar, larguei tudo e voltei para o Brasil”, conta ela, casada há quase 40 anos com Paulo Cesar, com quem teve também uma filha, Mariana.

O crescimento da família, no entanto, não mudou os planos grandiosos da médica, que até hoje leva sua própria marmitta para o hospital e trabalha 14 horas por dia. Em 1990, ela fundou a unidade pediátrica do Hospital Pró Cardíaco. Seis anos depois, criou o projeto Pro Criança Cardíaca, ONG cujo convênio com o hospital já possibilitou o atendimento de 19 mil pacientes carentes, além de 900 cirurgias — tudo gratuito, até mesmo os remédios que a família precisa ministrar em casa. “A gen-

Como ajudar as crianças da Dra. Rosa

Pagando uma cirurgia ou tratamento

Luiz, de 1 ano e 6 meses, é o mais jovem paciente hoje na fila de espera por uma cirurgia cardíaca, que custa a partir de R\$ 20 mil, se não houver complicações. Assim como ele, outras 36 crianças e adolescentes aguardam que a instituição recolha dinheiro suficiente para dar continuidade ao tratamento. Há também 11 crianças aguardando um cateterismo, procedimento bem menos custoso do que uma operação. Tanto pessoas físicas quanto jurídicas podem apadrinhar uma criança.

Fazendo uma doação

Você e sua empresa podem fazer uma doação para o projeto Pro Criança Cardíaca — o valor mínimo é de R\$ 30. O pagamento pode ser feito diretamente no site www.procrianca.org.br/como-ajudar, via boleto ou cartão de crédito (Visa e Mastercard), ou por meio de transferência bancária para o Bradesco, agência 0227-5, c/c 115400-1 (o CNPJ do Pro Criança é 10.489.487/0001-71).

Participando de um evento

De jantares beneficentes a leilões de objetos de arte e shows de música, vários eventos são organizados mensalmente para manter o projeto funcionando e ainda terminar as obras do futuro Hospital Pro Criança. Veja programação atualizada no site da instituição.

Pedindo doações aos amigos

Muitos familiares de ex-pacientes aproveitam batizados, festas de aniversário, comemorações de bodas e outras datas festivas para trocar presentes por doações à ONG. Veiculado na zona sul do Rio de Janeiro pelo jornal O Globo, o informativo da instituição lista vários exemplos de pessoas que estimularam os amigos a fazer doações em dinheiro ou mantimentos.

Comprando brindes da ONG

Squeezes, canecas, sandálias, camisetas e outros produtos a partir de R\$ 3 têm renda revertida para tratamentos infantis. Eles podem ser comprados por telefone — (21) 3239-4510 —, no estande da instituição localizado dentro do Hospital Pró Cardíaco, na Clínica Cardiologia Infantil ou na sede do Pro Criança, no Rio de Janeiro. Também é possível pedir o catálogo por e-mail (procrianca@procrianca.org.br) ou acessá-lo em www.procrianca.org.br/loja.

te cuida de tudo, do pré ao pós-operatório.”

Que o diga a podóloga Rosângela Almeida, do Rio de Janeiro. Recém-separada e com um filho de três meses, ela notou que o bebê ficava muito cansado para mamar. Distante de toda sua família, que vive em Minas Gerais, ela quase entrou em desespero ao saber que o pequeno Rafael teria de ser submetido a uma cirurgia cardíaca. “Parecia que eu tinha batido com a cabeça na parede”, recorda ela. “A doutora Rosa Celia me deu colo, mas também me cobrou a firmeza que uma mãe deve ter para cuidar do filho.” Rafael foi operado com apenas oito meses e logo teve alta, mas precisou de acompanhamento constante da equipe médica. “Toda semana ele passava por consulta. Cheguei a depender de doações do Pro Criança. Não tinha dinheiro para a passagem de ônibus, nem para comprar roupas para meu filho”, lamenta Rosângela. Tanto cuidado e dedicação garantiram a Rafael levar uma vida normal hoje. “Quando meu filho teve alta, foi como se ele tivesse nascido de novo.”

A máquina que puxa a locomotiva

Para dar conta de atendimentos e operações como a de Rafael, a ONG precisa angariar R\$ 185 mil por mês — uma cifra que intimidaria muitos médicos. Mas é só a conta ameaçar chegar ao vermelho para Rosa Celia vir com uma de suas “invenções”. A última foi a construção do Hospital Pro Criança Jutta Batista, que abrigará 72 leitos e tem inauguração prevista para o final do ano. “Será um hospital pediátrico completo, com toda a tecnologia necessária para diagnóstico, internação e cirurgia, com os equipamentos mais modernos que existem no mercado, tudo importado”, elogia a mentora do projeto. Pacientes, lamentavelmente, não faltarão: de cada 100 bebês nascidos no mundo, um tem algum tipo de cardiopatia. “Sempre estou onde acho que posso fazer a diferença”, diz ela, que se intitula “a máquina que puxa a locomotiva”.

Rosa Celia precisa de R\$ 20 milhões para finalizar o hospital — uns trocados, quase nada. Isso, claro, até ela ter uma nova ideia.

DPC AO LADO DO PRO CRIANÇA CARDÍACA

Empresa GBrasil faz acompanhamento contábil, fiscal e de departamento pessoal da ONG

Desde janeiro de 2010, a Domingues e Pinho Contadores, associada GBrasil no Rio de Janeiro, abraça a causa do Projeto Pro Criança Cardíaca. Com honorários subsidiados, ela presta assessoria contábil, fiscal e trabalhista à entidade criada por Dra. Rosa Celia Barbosa.

O trabalho compreende atender a fiscalizações e auditorias, elaborar relatórios para alimentar o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde e prestar contas ao Ministério da Justiça sobre as atividades sociais da instituição. Todas elas, exigências legais continuamente atendidas.

O acompanhamento mostra que já foram investidos no novo Hospital Pro Criança



Pinho, da DPC: “Rosa Celia realmente é uma mulher brilhante em todos os sentidos pela sua garra e determinação; por isso é super-respeitada”

ça Jutta Batista cerca de R\$ 40 milhões. O controle de todas as doações e aportes governamentais são detalhados e supervisionados pela mentora Rosa Celia. E quem está acostumado a lidar com seu olhar atento observa as características mais contundentes da médica cardiologista: grande capacidade de liderança, rapidez nas decisões, determinação com seus ideais, muito rigor nos gastos e preocupação em se cercar por pessoas de alta confiança.

Segundo o contador e empresário Manuel Domingues e Pinho, “Rosa Celia realmente é uma mulher brilhante em todos os sentidos pela sua garra e determinação; por isso, é super-respeitada”. ■

XIX CONGRESSO DO CFC

CONTABILIDADE VIVE SEU AUGE

5 mil contabilistas se reúnem em Belém-PA para o encontro quadrienal do CFC. Evento espelha a força e o status crescentes da profissão



O empresário GBrasil, Rui Cadete (Rui Cadete Consultores e Auditores), de Natal-RN, que participou de painel sobre o "Processo Sucessório nos Escritórios Contábeis"

A contabilidade brasileira vive dias de glória, com franco processo de valorização profissional perante o mercado de trabalho e, principalmente, perante a sociedade e o governo. O melhor termômetro deste sucesso pode ser observado no maior evento da classe, realizado a cada quatro anos pelo Conselho Federal de Contabilidade. Sua última edição, ocorrida em Belém-PA, no final de agosto (26, 27 e 28), reuniu 5 mil contabilistas em exposições e debates acalorados e mobilizou profissionais de peso, assim como lideranças

políticas e empresariais. A palestra magna ficou a cargo do ex-presidente americano, Bill Clinton, que salientou o tema central do congresso: contabilidade com desenvolvimento sustentável. O ex-presidente americano, que atualmente vem emprestando sua popularidade para a campanha de reeleição de Barack Obama, mostrou-se preocupado com a contabilidade dos desastres naturais em todo o planeta, segundo ele, geradores de prejuízos tanto para os governos como para empresas privadas. Sua ONG – William J. Clinton Foundation – vem desenvolvendo um trabalho de

conscientização em vários países sobre temas como aquecimento global, utilização responsável dos recursos hídricos, busca de fontes alternativas de energia e, ainda, questões de saúde pública como o controle da obesidade e da transmissão do vírus HIV. Ao falar da realidade brasileira, revelou preocupação com a Amazônia, o “pulmão do mundo, gerador de 20% do oxigênio do planeta”. Ela estaria cedendo espaço para hidrelétricas e outras atividades econômicas que analisa como potencialmente prejudiciais à reserva ambiental. Contou que sua fundação está investindo no Brasil, ajudando a substituir lâmpadas comuns de 4 mil semáforos por lâmpadas LED, mais econômicas e duráveis, e também na introdução de ônibus híbridos e elétricos em várias capitais do País.

Exame de Qualificação

Uma extensa e intensa programação de palestras e painéis colocou em discussão temas como prestação de contas nas campanhas eleitorais, a contabilidade pública, a responsabilidade civil e ética do contador, o processo de convergência das normas internacionais (IFRS) e a contabilidade para o terceiro setor. Os exames aplicados pelo Conselho Federal de Contabilidade para qualificação dos profissionais também foram alvo de interesse de muitos congressistas. O diretor do GBrasil, Pedro Coelho Neto (Marpe Contadores), falou do Exame de Qualificação Técnica (EQT) a que são submetidos os auditores independentes. Hoje, há um controle rígido sobre esses profissionais por parte do CFC, exigindo-se anualmente comprovação do cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada. “O CFC criou o Cadastro Nacional dos Auditores Independentes, do qual só podem fazer parte os contadores aprovados nos exames que atuam nas empresas reguladas pela CVM, Banco Centro e Sussep”, explicou o contador que responde hoje pela coordenação do EQT.

Empresas de contabilidade em debate

Alguns painéis foram especialmente dedicados às empresas contábeis. Entre os temas em discussão, o processo sucessório nas organizações contábeis teve como participante o empresário Rui Cadete, de Natal-RN. Ele

expôs os desafios da Rui Cadete Associados nos últimos três anos, nos quais a organização sofreu uma profunda reformulação administrativa. Além de foco em performance e qualidade, a reestruturação visou o preparo de seus líderes dentro de uma nova filosofia de gestão.

O contador Renato Francisco Toigo, diretor da Fenacon (*federação nacional que reúne empresas de contabilidade*), e diretor da Toigo Contadores, de Caxias do Sul-RS, compartilhou sua experiência em auditoria dos controles internos, um dos grandes gargalos das empresas do setor.



Cassius Coelho, presidente do CRC/CE e empresário da Marpe Contadores | GBrasil, em cumprimento a Bill Clinton, que fez palestra magna do Congresso Brasileiro de Contabilidade. Conselho será o organizador do próximo CBC

Feira de negócios e espera por Fortaleza

Além das múltiplas salas de palestras e debates, o 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade contou com uma feira de negócios no Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. Foram 78 estandes oferecendo produtos, serviços e informação institucional dos conselhos regionais de contabilidade. Os CRCs que mais suaram a camisa foram o do Ceará e o de Santa Catarina. Na luta por angariar votos para a escolha do local do vigésimo congresso, ofereceram brindes e mimos, mas Fortaleza levou a melhor. Com seu recém-inaugurado Centro de Convenções, o conselho cearense contabilizou mais simpatizantes e será o próximo local de encontro dos contadores brasileiros, em 2016. ■

PLANETA BRINQUEDO ENCANTAMENTO NO DNA

Rede de lojas de brinquedos, criada há dez anos pela publicitária Patrícia Dale Couto, cresce 30% ao ano no mercado nordestino com uma linguagem de vendas elaborada para encantar adultos e crianças no universo da brincadeira

POR DIVA BORGES

Na rede de lojas Planeta Brinquedo, com 9 unidades implantadas em shopping centers do Nordeste, é comum os vendedores ouvirem dos pais, cada vez mais limitados por sua jornada de trabalho de participar do cotidiano das crianças: *“Aqui, eu aprendi a brincar com o meu filho e acabo brincando mais na loja do que em casa”*. A conquista, revelada com espontaneidade pelos clientes, é resultado de uma sofisticada estratégia de marketing orquestrada pela publicitária e empreendedora Patrícia Dale Couto, de 40 anos. Dela fazem parte múltiplas ações de pontos de venda e uma equipe de

quase 200 funcionários, parte dela altamente treinada a entender a cabeça da criança e a do adulto que chega quase sempre perdido à loja. A fórmula encantada tem dado resultados. A rede vem crescendo à média de 30% ao ano e registrou em 2011 um faturamento de cerca de R\$ 40 milhões. A expectativa é que a marca inaugure em outubro sua décima loja, em Recife, e encerre o ano de 2012 com um faturamento de R\$ 52 milhões. Para 2013, estão previstas novas unidades em Fortaleza e em Belém.

“Nosso grande diferencial, nosso DNA, é feito dos detalhes. Não é nada mega, é o con-





Foto: Carlos Eugênio

Patrícia, na nova loja do Shopping Via Sul, em Fortaleza. Marca inaugura em outubro sua décima loja, em Recife, e em 2013 terá novas unidades em Fortaleza e em Belém

junto. Buscamos reposicionar o brinquedo na cabeça do adulto e da criança. Nós queremos vender sim, mas queremos também contribuir para que as crianças de hoje venham a ser adultos menos inseguros e mais amados. A infância é um período muito importante”, declara Patrícia, mãe de duas crianças de 4 e 6 anos, e sem riscos de cair na demagogia. “Temos uma equipe que gosta de brinquedo e entende os desejos de cada faixa etária e não existe empurra produto”, comenta a gerente de Marketing Nicole Jales que, com menos de seis meses na empresa, revela estar “contagiada” pelo espírito da empreendedora. “A Patrícia é uma entusiasta do mercado de brinquedos”, afirma a jovem funcionária.

Nascida em São Paulo, mas grande parte da vida uma habitante do Rio de Janeiro, Patrícia fez carreira em agência de publicidade e teve passagens como executiva nas Lojas Americanas e na Ri Happy. O casamento, há dez anos, a levou para Fortaleza, onde decidiu montar sua primeira unidade da Planeta Brinquedo. Reunindo toda sua experiência em varejo, marketing e publicidade, Patrícia adotou e desenvolveu desde o início diversos ferramentas que têm garantido o sucesso do empreendimento.

Espaço e ajuda para brincar

Uma das mais significativas estratégias para a percepção dos pais e crianças tem sido o espaço de recreação na loja. Um cantinho onde pai e filho, avós, tios, primos, amigos ou irmãos se sentam para brincar, auxiliados pelo atenden-

te, que verdadeiramente vende a brincadeira e não o produto em si. É uma “degustação” de brinquedos auxiliada por quem já leu todo o manual e exercitou o brincar. A experiência é diversificada e todos da equipe estão preparados para atuar e interagir com os pequenos e grandes clientes. Esse treinamento dos jovens vendedores advém de um método criativo, bem ao estilo infante-juvenil, e praticado semanalmente em todas as lojas. Uma gincana permite que cada um escolha e deguste um brinquedo novo e entenda como funciona. Na semana seguinte, a equipe se reúne e assiste à apresentação do brinquedo pelos colegas. O melhor do dia é destacado e, ao final do mês, o vencedor recebe um bottom de estrelinha, configurando-o como bom “vendedor”.

Recrutando e treinando a geração “Y”

“É mais uma brincadeira esta gincana, uma forma de promover intercâmbio de informações sobre os produtos novos, os lançamentos. E para vencer vale tudo: levar manual de instruções para estudar em casa, dar busca no Google e ver os comentários das crianças e pais. Também existe uma parceria forte com os fornecedores nesse sentido. Temos uma força de venda jovem, muitos gerentes de loja se formaram aqui”, comenta a gerente de Marketing, Nicole Jales. Complementa Patrícia o quanto a iniciativa tem refletido nas próprias funcionárias que já são mães. Algumas chegam a relatar que se consideram mães melhores depois de iniciarem o trabalho na Planeta. “Penso que o vendedor deve acreditar muito



As equipes, preparadas para mais um dia de trabalho. Acima, time da loja mais recente da Planeta Brinquedo, no Shopping Via Sul, em Fortaleza. Abaixo, um Sábado Criativo com temática de Festa Junina, no Shopping Iguatemi.

para passar essa crença também para nosso cliente. Mas sei que há lojas em que a cultura ainda não está 100%", observa a empresária.

Encontrar o perfil ideal de vendedor, aliás, tem sido o grande desafio da Planeta Brinquedo. "É difícil encontrar gente com vontade e envolvida no nosso propósito. O jovem hoje, que chamam de geração Y, mostra-se sem vontades e sem atitudes. É por isso que os profissionais de Recursos Humanos estão focando muito mais no coeficiente emocional dos candidatos, adotando este como um critério mais seguro para a escolha dos profissionais", explica Patrícia. "E esse coeficiente emocional se desenvolve na infância. Aqueles que tiveram ambiente com mais amor e mais brincadeira terão menos dificuldades", observa.

Além de um consistente pacote de bene-

fícios aos seus empregados, a Planeta Brinquedo investe alto em endomarketing, oferece bolsas de estudos aos que se interessam em crescer e promove treinamentos especiais e inovadores com consultores externos. Em 2011, por exemplo, a rede contratou um profissional de coaching especializado em PNL - Programação Neurolinguística, para desenvolver um treinamento de venda com foco no comportamental. Em recente reunião nas lojas, um palhaço marcou presença com o intuito de exercitar na equipe a alegria, o riso. Mas existe uma atividade de treinamento da qual a empresária é a única professora. É o encontro anual de três dias em um hotel; uma imersão que reúne gerentes e subgerentes. Nesse momento ela coloca todas as suas fichas para formar seus multiplicadores, aqueles que de fato vão vestir a camisa da Planeta Brinquedo.

Ações promocionais dentro e fora da loja

Diversas ações promocionais nos pontos de venda complementam a política de encantamento ao cliente. Nestas férias, por exemplo, conjugando o momento Olimpíadas, uma cesta de basquete instalada no ambiente da loja convida o visitante a fazer três tentativas de cesta e ganhar prêmios. Os Sábados Criativos, realizados na última semana do mês, trazem atividades lúdicas especiais, em que a equipe de vendas entra no clima trajando-se ao "rigor" da brincadeira em meio a um cenário cuidadosamente preparado. Podem entrar em ação lindas sereias, super-heróis ou personagens dos desenhos animados em voga. A fantasia enche os olhos da garotada, sempre convidada a entrar na brincadeira.

Outro diferencial é a lista de presentes, disponível para os aniversariantes no site da loja. Ali a criança entra, cria uma lista de desejos e seus amigos podem escolher o presente sem o risco de desagradar ou dar presentes em duplicidade. Tanto os pais como as crianças têm aprovado a solução. Após a festa, como um incentivo a mais, a loja oferece um bônus ao aniversariante sobre o volume de presentes recebidos.

A fidelidade também tem rendido frutos aos clientes. Um cartão eletrônico personalizado recebe pontos a cada compra, que podem ser trocados por brinquedos e descontos. Um informativo mensal, impresso e colocado à disposição no ambiente da loja todo dia 30 de cada mês, complementa o encantamento aos pais. "Já abordamos de tudo

nessa publicação. Sobre palmadas, sobre birras, sobre amamentação, o papel do pai, as fases de cada criança... Buscamos com esse atendimento construir uma imagem de que estamos preocupados não apenas em vender, mas em transmitir o conceito do brinquedo e da educação que está por trás de cada produto”, observa Patrícia.

Outra iniciativa que reafirma esta postura é o evento Brinqueducando. Um especialista em educação, de reconhecimento nacional, é convidado a falar sobre o assunto em uma palestra. Em sua última edição, a Planeta levou a um anfiteatro de Fortaleza mais de 400 pais para ouvir a psicóloga Lídia Aratagy, de 65 anos, autora de cerca de 20 livros, a falar



Patrícia: “o que a gente busca é construir uma imagem de que estamos preocupados não apenas em vender, mas em transmitir o conceito do brinquedo e da educação que está por trás de cada produto”.

sobre a erotização precoce e a importância do brinquedo. Além da repercussão de mídia, o evento gerou um brinde aos clientes, um DVD com o registro da palestra. “Esse tipo de evento valida o posicionamento da Planeta. Temos hoje uma mãe executiva, que não tem tempo para brincar com seu filho. Por outro lado, a criança não tem ócio, não tem tédio. Há uma pressão exagerada para seu desenvolvimento profissional e são cheias de obrigações. Realmente me preocupa o futuro dessas crianças e foi disso que a Lídia falou”, analisa Patrícia.

Agilidade x concentração do mercado

Os produtos vendidos na rede Planeta Brinquedo não são exclusivos. Este é o fator que tem feito a empresa recusar inúmeras proposi-

tas de franquia por todo o Brasil. “Nosso diferencial é um mix bem escolhido, o atendimento e o conceito de venda, por isso não acredito que o nosso modelo de negócio se adeque ao de franquia”, afirma categórica a empresária. Um aspecto, porém, vem chamando a atenção de Patrícia e acendendo a luz amarela. É a concentração do mercado assistida este ano pelo Brasil. A sua antiga empregadora Ri Happy, considerada a maior rede de lojas de brinquedos do País – com R\$ 800 milhões em faturamento (2011) e 114 lojas – foi adquirida pelo fundo de investimento americano Carlyle. Este mesmo fundo anunciou, no final de junho, a compra da segunda maior varejista de brinquedos brasileira, a PBKids, detentora de 61 lojas e faturamento aproximado de R\$ 200 milhões. “Estamos numa fase de avaliação do mercado. Juntas, as duas redes passam a ter um forte poder de negociação com os fornecedores. É um momento de apreensão, mas acreditamos num mix bem escolhido. Tenho que aproveitar o lado bom de sermos ainda pequenos, e termos mais agilidade nas compras”, analisa.

Outra luz amarela, esta em comum para todos os varejistas, é a tributação dos brinquedos importados, hoje no patamar de 35%. A empresária acredita que medidas de salvaguarda à indústria nacional sejam importantes, mas defende um índice mais justo para o consumidor brasileiro que não possui a mesma variedade e grau de inovação nos produtos nacionais. “O ideal seria 20%. Medidas protecionistas nos preocupam. No mercado de brinquedos, 75% são importados e o impacto do Imposto de Importação é muito grande”, analisa Patrícia.

Na década de 90, o imposto atingiu o patamar de 80%, mas mesmo assim, muitas marcas nacionais sucumbiram à entrada dos importados. Dados da Abrinq coletados junto a Secex mostram que a importação de brinquedos no Brasil foi de US\$ 418 milhões em 2011, sendo US\$ 358 milhões apenas em produtos originados da indústria chinesa. O mercado brasileiro, estimado em R\$ 5 bilhões, foi entretanto incrementado consideravelmente com os produtos importados nos últimos 20 anos. “Hoje o varejo emprega bem mais que a indústria no País. É preciso levar isso em conta”, contrapõe Patrícia, lembrando que as grandes marcas internacionais como Mattel, Lego e Hasbro estão firmando os pés no Brasil com unidades produtivas e altos investimentos. *(continua)*

UM OUTRO NÍVEL DE OUTSOURCING CONTÁBIL

GBrasil é responsável por todo o trabalho contábil e fiscal da rede Planeta Brinquedo



Susana Nascimento, da Sercon | GBrasil, de Aracaju-SE: fornecedora e também cliente fiel da rede Planeta Brinquedo. À direita, sala de treinamento e um dos departamentos da Marpe Contabilidade, de Fortaleza-CE, que faz a convergência de todo o trabalho contábil da rede de lojas.

A rede de 9 lojas da Planeta Brinquedo é cliente GBrasil em todos os estados em que está presente: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe. Mas esta escolha de outsourcing não vem desde o nascimento da empresa, em Fortaleza, onde hoje ela mantém 5 lojas e lidera o mercado. “Experimentei umas duas empresas de contabilidade antes de chegar ao GBrasil. Sempre me preocupei muito com a parte contábil e também sempre fui exigente. Mas depois que conheci a Marpe Contadores, há seis anos, percebi que existia um outro nível de prestação de serviço e fui trocando pelas empresas GBrasil onde existe a Planeta Brinquedo. A Rui Cadete, por exemplo, me impressionou muito em Natal. Troquei porque percebi que eram empresas melhores e mais bem estruturadas”, declara a empresária Patrícia Dale Couto.

A gerente de Recursos Humanos da Marpe Contadores, Camila Coelho, explica que em Fortaleza está concentrado

todo o serviço contábil da rede de lojas. “Nos demais estados, as partes fiscal e de departamento pessoal são tratadas localmente pelas empresas Rui Cadete (Natal-RN), Sercon (Aracaju-SE) e Ace-ne (Recife-PE). “Nossa missão é integrar toda a parte contábil da rede”, esclarece.

Em Aracaju, além de uma contadora, a Planeta Brinquedo conquistou uma cliente fiel. Susana Nascimento, da Sercon, frequenta com assiduidade a loja no Shopping Jardins e fala da aura que envolve adultos e crianças. “É diferente. O clima, a atenção dos vendedores, o ambiente da loja com muitas brincadeiras e atividades. Lembro-me de um torneio de Totó (pebolim) de que participei ali com meus filhos, com direito a torcida e tudo. Foi muito divertido. Em cada lançamento de Barbie eles fazem festa e os vendedores sempre trazem o espírito das comemorações – Halloween, São João... Isso é muito envolvente tanto para nós adultos como para as crianças”, relata. ■

RIO GRANDE DO NORTE MUITO MAIS QUE LINDAS PRAIAS

Estado deve atrair R\$ 35 bilhões em investimentos até 2014 motivados pelos setores de energia eólica, biodiesel, construção civil, petróleo, fruticultura e, ainda, a Copa do Mundo

POR LEANDRO RODRIGUEZ



Dante Roussos

O Porto de Natal está a 8 dias da Europa e a 6 dias dos Estados Unidos, um ponto estratégico para os negócios de exportação e importação no Brasil. Cerca de 30% de toda movimentação do terminal é com frutas. Ele receberá recursos de R\$ 113 milhões para ampliação oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

Com um bom clima, ventos fortes, 410 quilômetros de praias exuberantes e um porto muito próximo dos mercados europeu e norte-americano, o Rio Grande do Norte desponta naturalmente como uma das regiões brasileiras mais atrativas para investimentos. O estado está a 8 dias da Europa e a 6 dias dos Estados Unidos, um ponto estratégico para os negócios de exportação. Esses fatores, associados ao movimento econômico positivo que vive o Brasil nos últimos anos, tem favorecido o desenvolvimento da economia potiguar em distintas frentes. A produção de energia eólica sobressai na lista de atividades em que estão também as produções de petróleo e gás, sal marinho, açúcar

e álcool, atum, camarão e lagosta, tecidos e confecções, polpas de frutas, doces e minerais não-metálicos.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, o Rio Grande do Norte deve receber cerca de R\$ 35 bilhões até 2014 em novos investimentos de empresas nacionais e estrangeiras. Desse volume, os projetos com a energia eólica representam R\$ 11 bilhões. A previsão é de que o estado tenha 62 novos parques eólicos até 2013.

O potencial está sendo explorado, entre outras empresas, pela Iberdrola e a Neoenergia, duas marcas conhecidas por suas apostas em fontes alternativas, e que receberão R\$ 777 milhões de financiamento, concedido pelo



AGRONEGÓCIO – Exportações no RN	
1º - Melão	US\$ 22,2 milhões
2º - Açúcar	US\$ 9,7 milhões
3º - Castanha de caju	US\$ 9,3 milhões
4º - Camarão	US\$ 8,7 milhões
5º - Banana	US\$ 7,4 milhões

Projetos com a energia eólica representam R\$ 11 bilhões em investimento para o RN. A previsão é de que o estado tenha 62 novos parques eólicos até 2013

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelo Banco do Brasil, para construir dez parques eólicos, tanto em municípios potiguares como na Bahia, com potência total de 288 megawatts.

Para Gama, o “Rio Grande do Norte continua na vanguarda da energia limpa” – a capacidade de geração do Estado equivale a 35% da que é calculada para todo o Brasil, estimada em 350 gigawatts. A energia obtida dos ventos representa hoje um dos principais símbolos de desejo para novos investidores em território potiguar. Os parques de Rio do Fogo (50 megawatts) e Macau (1,7 megawatts) já abastecem cidades, e as apostas para o segmento são tão sólidas que repercutem na educação: o governo estadual trabalha na criação do Centro Tecnológico de Energia Eólica, pensado para oferecer cursos de capacitação a mais de 10 mil trabalhadores.

Biocombustível em escala

A energia limpa também está presente na produção de biodiesel do Rio Grande do Norte – que já é considerado o segundo maior produtor nacional de petróleo (cerca de 95 mil barris por dia) e o sexto em gás natural (3 milhões de metros cúbicos por dia). A Petrobras Biocombustível e o governo do RN acabaram de firmar acordo para a adaptação do Cenps, uma usina experimental de biodiesel em Guamaré, visando a produção comercial.

O centro de pesquisa sedia desde 2004 o desenvolvimento de tecnologias para a produção de biodiesel de diferentes processos e matérias-primas, como palma (dendê), mamona e girassol. Por meio do acordo, que envolverá investimento de R\$ 5,1 milhões, a planta experimental passará também a produzir comercialmente e poderá responder, até o final de 2013, por quase toda a demanda do diesel no Estado, da ordem de 22 milhões de litros por ano. “Enquanto o Cenpes segue com os projetos de pesquisa e de inovações tecnológicas que tanto contribuem para o aprimoramento do parque industrial da Petrobras Biocombustível, produziremos na mesma planta grande parte do biodiesel necessário para atender o estado”, afirma o diretor de Biodiesel da Petrobras Biocombustível, Alberto Fontes. O acordo contempla ainda o incremento da participação de agricultores familiares na cadeia do biodiesel, com geração de até 2.430 postos de trabalhos rurais.

Frutas: 43,9% da pauta de exportações

Exemplo recente da pujança da fruticultura do RN é a instalação da Indústria de Concentrado e Polpas (ICP) Fazenda Maísa, na zona rural de Mossoró, com recursos da ordem de R\$ 30 milhões. Além de polpas e sucos, a fábrica deve produzir gelatina, chiclete, confeitos e outros produtos derivados das frutas. A matéria-prima é mais que garantida. As frutas

tropicais representam 43,9% (2010) da receita de exportação do Rio Grande do Norte, que é considerado o segundo maior produtor nacional. As condições climáticas privilegiadas, a tecnologia da irrigação e os incentivos do governo têm alavancado a atividade que tem entre seus principais produtos o melão, a castanha de caju, o mamão, a banana, a melancia, a manga e o abacaxi. Somente o melão – principal item da pauta externa do Estado, representou vendas de US\$ 50,6 milhões em 2011, uma alta de 10,6% em relação a 2010.

As autoridades estaduais estão também concentrando esforços de fomento à indústria salineira, responsável pelo fornecimento de 95% do sal consumido em todo o Brasil. A ideia é agregar valor à produção, aumentando a competitividade em relação a São Paulo, com importante parque químico, e ao Chile, um dos maiores exportadores internacionais do produto.

Grandes expectativas com a de Copa 2014

Outro segmento com desenvolvimento marcante nos últimos anos, o comércio é beneficiado pelas oportunidades turísticas e pelas perspectivas da Copa do Mundo de 2014, que tem impulsionado diversas obras, como a Arena das Dunas, em fase de construção. “O comércio e os serviços estão, de modo geral, com investimentos em expansão, e a tendência é que o ritmo só aumente. Há dois anos,

por exemplo, o maior shopping de Natal passou por uma expansão de cerca de 40% de sua área de vendas. O segundo maior centro, por sua vez, também está investindo em uma expansão. Além disso, houve um volume considerável de investimentos em novos hotéis nos últimos dois anos”, destaca Marcelo Fernandes de Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomercio-RN).

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) prevê que a hotelaria local movimentará cerca de R\$ 340 milhões em novos investimentos até 2014. Segundo Queiroz, as possibilidades estão distribuídas por todo o Estado. Além da capital e a da Região Metropolitana, favorecidas pela infraestrutura que oferecem, as cidades do interior como Caicó, Santa Cruz, Mossoró, Assu, Apodi e Currais Novos, entre outras localidades, são alvo de investimentos. A vocação para o turismo explica essa diversificação. Além de suas belas praias – Ponta Negra, Pipa e Genipabu estão entre as mais procuradas –, as opções para os visitantes incluem lagoas, zonas preservadas, dunas e outras atrações, além do maior cajueiro do mundo, na praia de Pirangi do Norte.

No final de julho, a governadora Rosalba Ciarlini apresentou as potencialidades do RN a representantes da rede hoteleira norte-americana MGM, detentora de 18 resorts e US\$ 8 bilhões em faturamento anual.



Projeto do estádio Arena das Dunas, que será a sede de quatro partidas da Copa do Mundo de 2014. O estádio em Natal terá capacidade para 43 mil torcedores e estacionamento com 2.616 vagas. A entrega da obra está prevista para dezembro de 2013, cumprindo o calendário proposto inicialmente.

Novo aeroporto

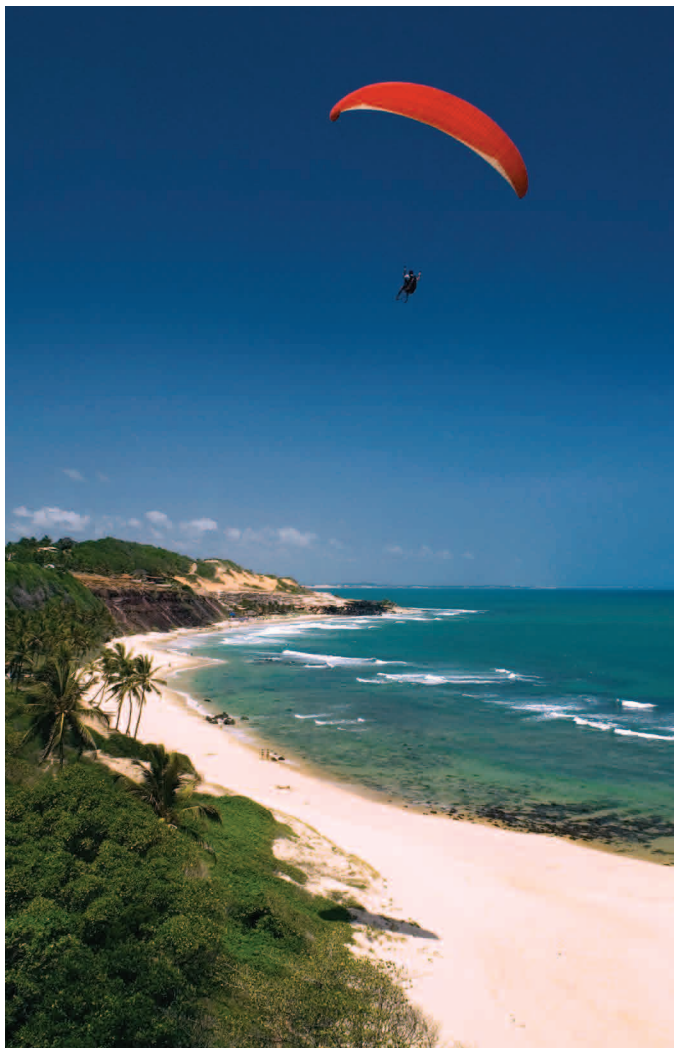
Entre os pontos que favorecem a abertura de novos hotéis, além do forte apelo turístico estadual, são os recentes investimentos do governo em infraestrutura para o transporte aéreo, em especial a construção do novo Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante. Localizado na cidade de mesmo nome, o aeroporto é apontado como uma alavanca para o desenvolvimento econômico.

Reforçam também as boas perspectivas do setor, a modernização do Aeroporto Augusto Severo, na capital, e as obras de ampliação do Porto de Natal. Estão em marcha a ampliação da malha ferroviária no trecho Mossoró-Natal, a construção do gasoduto Assu-Seridó e a duplicação das rodovias federais BR 304 e BR 101 (até Pernambuco), que serão interligadas à extensão da malha ferroviária da Transnordestina, garantindo a integração intermodal entre portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, bem como novas opções de transporte de cargas e passageiros. Somente com o BNDES, deverão ser captados nos próximos meses cerca de R\$ 610 milhões para as obras.

Incentivos fiscais

As melhorias têm contribuído para a maior abertura comercial para o mercado exterior. Números do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) mostram que as exportações saltaram de US\$ 187,6 milhões para US\$ 281,1 milhões entre 2001 e 2011. Os principais produtos mais exportados são básicos melões, castanha de caju, combustíveis e lubrificantes, bananas e mangas. Por sua vez, as remessas recebidas de outros países são predominantemente de trigo, polipropileno, polietileno, barras de ferro e aço e algodão.

Um dos diferenciais em termos de vantagens oferecidas à iniciativa privada é o Progra-



Acima, a **praia de Pipa** que, ao lado de Ponta Negra e Genipabu, estão entre as mais procuradas pelos turistas. Abaixo, à esquerda, o empresário contábil **Rui Cadete**, que destaca o setor imobiliário como um dos grandes beneficiados pela chegada de estrangeiros e brasileiros de outros estados motivados pelo crescimento econômico no RN. À direita, o presidente da Fecomércio, **Marcelo Fernandes de Queiroz**, traça o cenário: “Comércio e os serviços estão, de modo geral, com investimentos em expansão, e a tendência é que o ritmo só aumente”.



Projeto do Aeroporto Internacional de Cargas e Passageiros São Gonçalo do Amarante, distante 40 km de Natal, entrará em funcionamento em junho de 2014

ma de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (Proadi), que prevê incentivos para empresas instaladas em distritos industriais ou no interior do estado de até 75% do valor mensal do ICMS por 10 anos (prorrogável por igual período), é considerado um incentivo adicional a novos empreendimentos, em complemento às oportunidades no comércio e nos serviços.

Crescimento populacional e boom imobiliário

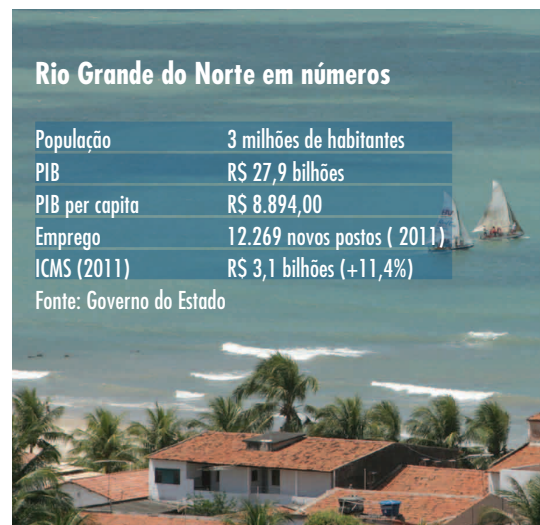
“A política de incentivos fiscais está voltada para o setor industrial. Do mesmo modo, empresas distribuidoras do comércio também podem usufruir de determinados benefícios”, diz Rui Cadete, diretor da Rui Cadete Consultores e Auditores Associados, associada à GBrasil. De acordo com Cadete, outro segmento tem movimentado recursos e atraído muitos interesses: o imobiliário.

“Muitas companhias nacionais e estrangeiras estão abrindo filiais, o que se reflete na compra ou no aluguel de imóveis para executivos, muitas vezes acompanhados de suas famílias. Além disso, não podemos esquecer dos brasileiros de outros Estados que, atraídos por esse período de crescimento, mudam-se para cá em busca de oportunidades”, afirma Cadete. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população potiguar cresceu com a chegada de 30,5 mil pessoas apenas entre 2010 e 2011, o que equivale a um crescimento de 0,96%.

Uma vantagem desse aumento populacio-

nal é o maior poder de compra associado a ele. O estado detém o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Nordeste, segundo o IBGE, e sua renda média domiciliar é a maior da região, além de ser a que mais cresce, proporcionalmente, em todo o País. Não por acaso, o mercado de trabalho apresentou alta de cerca de 80% na última década, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

“O Rio Grande do Norte é muito promissor, com infraestrutura voltada para o turismo e as novas necessidades dessa área nos próximos anos, principalmente em função da Copa do Mundo. Ainda há muito a ser explorado, assim como fortalecido”, conclui Cadete. ■





A PROPÓSITO DO CAIXA DOIS

POR EVERARDO MACIEL

Fiquei estarecido quando tomei conhecimento, pela mídia, que a mais alta autoridade da República, à época que eclodiu o denominado escândalo do mensalão, alegara tratar-se de *um mero (sic) caixa dois*.

Uma autoridade fiscal chegaria ao limite da perplexidade se ouvisse de um contribuinte – que praticara crime de sonegação por omissão de receita, por exemplo –, a justificação de que fora tão somente um cândido exercício de caixa dois. Pois bem, esse mau contribuinte poderia acrescentar que se inspirara em discurso de autoridade.

O advogado, no exercício de uma função essencial ao estado democrático de direito, tem a obrigação de buscar a absolvição ou, ao menos, a redução das penas que, em tese, seriam aplicáveis a seus clientes.

O que espanta, todavia, é ver políticos e advogados festejarem o crime do caixa dois, ante a possibilidade de prescrição. Bradam solenemente: foi apenas caixa dois. É a banalização da indecência.

Crime deve ser confessado de forma compungida e envergonhada, de cabeça baixa, com um mínimo sinal de arrependimento. Somente criminosos doentios se vangloriam de suas iniquidades.

Essas condutas funcionam como uma espécie de cupins da frágil estrutura de valores da sociedade brasileira. Somadas a outras, que de tão pequenas às vezes não são percebidas, vão minando as convicções das pessoas e arruinando o processo civilizatório.

A alegação do caixa dois não é, entretanto, um episódio isolado nesse processo de aviltamento dos valores. O ovo da serpente há muito se encontra instalado no Estado brasileiro.

A redemocratização no Brasil, infelizmente, revigorou a condenável prática do fisiologismo. Não tendo sido decorrente de uma ruptura institucional, mas de um processo conciliatório, a redemocratização trouxe à mesa do governo personagens antes abrigados na oposição.

Os novos protagonistas da cena política exigiram, legitimamente, que fossem representados na administração pública, já sobrecarregada pelos oriundos da velha ordem. A Nova República iniciou a temporada das “indicações”. Foi a festa do velho fisiologismo.

A arena política passou a ser povoada por uma miríade de partidos e tendências, em que prevaleceram interesses localizados, pretextando o que foi chamado de presidencialismo de coalizão. O clássico fisiologismo, então, se sofisticou.

Se antes as postulações dos partidos políticos se limitavam às “indicações”, em um novo estágio elas se direcionaram para despudoradas demandas por “diretoria que fura poço” e tesouraria de estatais.

Mais recentemente, surgiu o que se chamou de aparelhamento, em que se pretendia um comprometimento ideológico dos indicados. Não é nada disso, entretanto, ainda que, em alguns momentos, se escutassem murmúrios de teses obscuras, cada vez mais subjugadas pelo pragmatismo.

EMBORA NÃO CONCLUÍDO O JULGAMENTO DO MENSALÃO, AS ATITUDES FIRMES E SERENAS DOS MINISTROS DO STF LEVAM-ME A ADMITIR QUE "AINDA HÁ JUÍZES EM BRASÍLIA".



Aparelhamento é apenas outra denominação do fisiologismo, aplicável à ambição de grupelhos políticos não tradicionais. Qualquer que seja o nome – fisiologismo, aparelhamento, apadrinhamento –, o que fica evidente é o propósito de tão somente manter-se no poder e dele se servir, na velhaca tradição patrimonialista brasileira.

Chegou-se, agora, à ousadia de cobrar-se fidelidade da toga aos donos do poder. Muitos políticos se espantam quando magistrados decidem de forma diferente da expectativa dos que os nomearam. Marianne, símbolo da República desde a Revolução Francesa, deve estar ruborizada.

Essas práticas pouco edificantes se combinam com obscenas barganhas e negócios tenebrosos, que têm por base as emendas parlamentares ao orçamento. Serão elas, mantido o modelo existente, uma fonte inesgotável de escândalos. Não raro, os acusadores de hoje se convertem nos acusados de amanhã. A maldição está em um sistema completamente vulnerável à corrupção.

O afrouxamento moral do Estado tem outras faces. Por exemplo, qual o respaldo moral para cobrar as dívidas dos contribuintes, se o Estado não paga precatórios, atrasa tanto quanto possível restituições e compensações de tributos, faz uso de todos os recursos procrastinatórios para evitar a liquidação de sentenças em que foi condenado? Essa assimetria de conduta, tão recorrente, é um desserviço à República e agride a moralidade.

Não me surpreendo, conquanto deplore, quando vejo cidadãos afirmando, publicamente, que não pagam impostos porque os políticos são corruptos. É o império da torpeza bilateral.

O que impressiona, de mais a mais, é constatar que essa crise axiológica, que não é recente, vem crescendo continuamente, sem que nada interrompa sua execrável trajetória.

Há uma novidade, todavia. O Supremo Tribunal Federal, no julgamento dos réus do mensalão, independentemente das decisões que serão tomadas, trouxe a lume alguns conceitos alentadores, superando o ranço positivista que pretende a supremacia do formalismo sobre os fatos e construindo novas jurisprudências. Assim, o que se colhe fora do juízo, ainda que não sejam provas cabais, robustece as evidências extraídas no rito judicial. Nenhuma destinação, por mais meritória que seja, sacraliza dinheiro oriundo de peculato. Deve-se alegar caixa dois em tom contrito e penitente, jamais como um pecado escusável. Como contraponto, foi proclamado que pessoas inocentes têm o direito – não tão óbvio, para alguns – de serem declaradas inocentes.

Em “*O Moleiro de Sans-Souci*”, conto de François Andrieux, um personagem, ao repelir a pretensão do Imperador Frederico II da Prússia de demolir seu moinho, reagiu com destemor: ainda há juízes em Berlim. Embora não concluído o julgamento do mensalão, as atitudes firmes e serenas dos Ministros do STF, nem sempre convergentes como autoriza a livre convicção, levam-me a admitir que ainda há juízes em Brasília. É uma réstia de esperança, até mesmo para os céticos, como eu.

EVERARDO MACIEL É CONSULTOR TRIBUTÁRIO, FOI SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL (1995-2002)

GBrasil associa-se à rede internacional de negócios Fiducial



O GBrasil firmou em julho um acordo de cooperação com a Fiducial, uma rede internacional de empresas dedicadas à prestação de serviços de contabilidade, impostos, financeiro, folha de pagamentos, assessoria jurídica e aconselhamento societário e econômico. Em alguns países, os correspondentes também oferecem suporte de tecnologia da informação atrelada à prestação de serviços principal. A Fiducial tem hoje 1.310 correspondentes em 78 países e possui uma forte atuação na Europa, em especial, na França,

onde mantém sua sede internacional, na cidade de Lyon. As organizações associadas à entidade, da qual fazem parte 12.900 colaboradores, tem o compromisso de obediência estrita e rigorosa às normas profissionais do país onde opera e, ainda, aos padrões contábeis ditados pelo IFAC (International Federation Accounting). O GBrasil foi selecionado segundo critérios de independência, tamanho, escopo dos serviços, qualidade dos serviços prestados, registro de seus profissionais, reputação, e adequação das necessidades dos clientes da Fiducial. Para Paulo Geiger, gerente da DPC-SP e responsável pela interface dos negócios entre GBrasil e Fiducial, a parceria com a rede internacional reforça o posicionamento da aliança brasileira de atender clientes multinacionais que buscam alto padrão de qualidade em serviços contábeis. Saiba mais sobre a Fiducial International em www.fiducial.fr

DPC na Brazil Energy & Power: conferência reúne operadores do setor em Houston, Texas

A décima edição do Brazil Energy & Power (BEP), conferência anual da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro dedicada principalmente ao trade do setor de petróleo e gás, aconteceu este ano no dia 18 de agosto, em Houston, no Texas (Estados Unidos). O encontro contou com a participação de operadores do setor privado e do setor público, entre eles a Agência Nacional do Petróleo e Eletrobras. O objetivo da conferência é identificar as oportunidades e os desafios do setor no Brasil, fomentando trocas de experiências e possibilidades de negócios entre os Estados Unidos e Brasil. A normatização do setor de petróleo e gás e a busca pela eficiência energética foram os principais temas discutidos este ano no BEP.

Participante assídua do evento da Amcham/RJ, a Domingues e Pinho Contadores – DPC, associada GBrasil no Rio de Janeiro, foi representada pelos diretores João Henrique Brum, Glória Cunha e Luciana Uchôa. “Esta conferência é de grande importância para nós que prestamos assessoria contábil e tributária para diversas empresas do segmento de energia. Planejamos participar ativamente da próxima edição do BEP, oferecendo um seminário complementar sobre tributação e acompanhamento de empregados expatriados”, afirma Brum.



Equipe da Domingues e Pinho Contadores (GBrasil | Rio de Janeiro) durante evento da Amcham em Houston, Texas (EUA). Expectativa da empresa contábil é organizar seminário especial para a próxima edição do evento em que possa fazer análise específica sobre tributação. Na foto, os diretores João Henrique Brum, Glória Cunha e Luciana Uchôa.

FOLHA DE
PAGAMENTOS

SPED

ABERTURA
DE EMPRESAS

CONTROLE
DE IMPOSTOS

GESTÃO
FISCAL

AUDITORIA

PERÍCIAS

Pessoas e ideias gerando soluções



www.matur.com.br

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL Rua Carijós, 244 - 11º andar CEP 30120-060 - Belo Horizonte - MG Tel. (31) 3311-8111

ASSOCIADO AO:



Maximize seu TEMPO e seus LUCROS

Globalização, escrituração digital, internet e mudanças de paradigmas, estão norteando o mundo para uma nova economia.

A cada dia o mercado se torna mais exigente e competitivo, necessitando de profissionais confiáveis que realizem ações planejadas com excelência e, por isso, a Contac Contabilidade é sempre uma solução eficiente.

SERVIÇOS NAS ÁREAS

FISCAL
PESSOAL
CONTÁBIL
PARALEGAL
CONDOMÍNIOS
PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS



Encontro de TI no Rio consolida nova dinâmica de alinhamento tecnológico do GBrasil



Exposição da Dell feita durante o II Encontro de Tecnologia da Informação do GBrasil, no Hotel Windsor Flórida, Rio de Janeiro, nos dias 2 e 3 de agosto

Sistemas antivírus, videoconferência, controles de helpdesk, guarda de arquivos XML, sistemas de auditoria de SPED, telefonia VOIP, uso de redes sociais. Estes foram alguns dos temas que fizeram parte da programação do segundo Encontro de Tecnologia da Informação do Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade - GBrasil. O encontro reuniu gestores de TI das 32 empresas que integram a aliança empresarial nos dias 2 e 3 de agosto, no Hotel Windsor Flórida, no Rio de Janeiro. O objetivo do encontro é promover o intercâmbio de experiências entre os gestores de TI e o conhecimento aprofundado sobre as estruturas tecnológicas de cada empresa contábil.

Intercâmbio intenso

"Foi muito rica esta segunda edição do evento e mostra que estamos no caminho certo. Percebemos que várias empresas no último ano implantaram novas tecnologias e puderam apresentar agora seus resultados", observa Guilherme Soares, RG Contadores (GBrasil | Florianópolis-SC). "Vimos o caso de uma associada que migrou toda a sua contabilidade no último ano para outro software, baseada na experiência de sucesso de outra organização. E agora, ela apresentou seus próprios resultados e desafios com essa troca, que sabemos, não é tarefa fácil", narra Guilherme.

Luciana Uchôa, diretora da DPC (GBrasil | RJ), confirma a avaliação de Guilherme: "Muitos associados apresentaram os resultados positivos que obtiveram nesse último ano devido ao estreitamento de contato entre os membros e a troca de informações durante o primeiro encontro".

Wagner Silva, coordenador de TI da Eaco Contabilidade, de Curitiba-PR, e eleito coordenador do Gru-

po de TI do GBrasil, considera o evento um divisor de águas e um grande passo para o alinhamento tecnológico do Grupo. "Sentimos uma evolução e diferença incríveis no nível das apresentações de um encontro para outro. Houve uma melhora significativa na estrutura de TI dos associados. Muito do conteúdo absorvido foi levado para a prática; foi implantado efetivamente nas empresas no pouco prazo de um ano", afirma. Ronaldo Pereira, coordenador de TI da DPC, compartilha da avaliação de Wagner e acrescenta que "o nível das discussões foi muito superior desta vez".

Apresentação técnica de fornecedores

O encontro previu em seu primeiro dia apresentações individuais dos associados, com histórico de sua estrutura de TI, modificações recentes e projetos de investimento. O segundo dia foi reservado à apresentação de palestras de fornecedores de hardware, software e assessoria em TI. O ponto alto ficou com a apresentação da Dell, que firmou um acordo comercial com o GBrasil, no qual está prevista a comercialização de cerca de 2.000 máquinas para as empresas associadas. Também de grande interesse foi a apresentação sobre sistemas de antivírus e a guarda segura dos arquivos.

A programação contou ainda com uma visita à sede da Domingues e Pinho Contadores, anfitriã do encontro. A visita permitiu o conhecimento da operação de TI da DPC, uma das mais robustas da aliança GBrasil, e também uma amostra do funcionamento do sistema de teleconferência adotado pela empresa há cerca de um ano, como forma de aproximação dos clientes e da unidade São Paulo, onde a Domingues e Pinho está também presente desde 2006.



Uma das melhores práticas do GBrasil

O modelo de encontro técnico do GBrasil conquistou gestores, que não pouparam elogios aos empresários. "Foi uma das melhores coisas que já aconteceram no GBrasil e acho que os encontros técnicos deveriam ocorrer também em outras áreas, como Contabilidade, Fiscal e Departamento Pessoal; não só com a Tecnologia da Informação", analisa Wagner Silva, da Eaco. "Essa troca entre os profissionais é

muito saudável; chega a ser bonito de ver. Observamos saltos tão grandes de empresas como Contabilidade Scalco (Cuiabá-MT) e Opção Contadores (Palmas-TO)", acrescenta.

O próximo Encontro de TI GBrasil acontecerá no segundo semestre de 2013 em Florianópolis-SC, tendo como anfitriã a RG Contadores. Para a próxima edição, o coordenador de TI adianta que provavelmente haverá mais espaço para debate entre os associados.



"Temos 32 anos de mercado e nossa parceria com a Unicon é de 30 anos. Juntos, passamos por vários planos e pacotes econômicos que esse Brasil já viu, e conseguimos sair deles com sucesso. Sempre há empenho, dedicação e atenção da equipe Unicon a todas as nossas

lojas da rede Gorza."

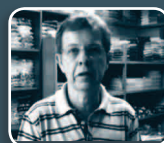
Giovanni Gorza - Eletrônica Gorza



"É uma bonita história de mais de 25 anos de parceria. A Unicon trabalha muito bem e com eficiência. Não foram poucos os problemas que levamos a ela, muitos extra-contabilidade, e sempre abraçaram a nossa causa e nos trouxeram soluções. A perseverança,

competência e capacidade tecnológica são marcas de sucesso dessa organização."

Pedro Paulo Surerus - Curtume Capixaba



"Estamos juntos com a Unicon há 30 anos e seus serviços sempre foram ótimos. Só tenho a agradecer toda a assessoria que nos prestaram e continuam prestando com qualidade e presteza de toda a equipe. Desejo que essa parceria continue sempre."

Antônio Carlos Uneda - Armarinho Vitória



33 anos

de grandes parcerias no Estado do Espírito Santo

Empresário do GBrasil faz palestra magna no 9º Encontro Nordestino de Empresas Contábeis

O empresário Manuel Domingues e Pinho, da Domingues e Pinho Contadores - DPC (associada GBrasil no Rio de Janeiro e São Paulo) foi o palestrante convidado para a abertura do 9º Enescap ocorrido em junho, em Aracaju-SE. O Encontro Nordestino das Empresas de Serviços Contábeis reuniu participantes de todos os estados nordestinos em três dias de intensa programação técnica. Manuel Domingues falou para cerca de 150 empresários sobre “O Mundo Contábil Digital” descrevendo sua experiência com a DPC, empresa fundada por ele há 28 anos no Rio de Janeiro e considerada uma referência para o setor.

“O Enescap foi um grande sucesso e a palestra de Pinho, um show à parte. Ele conseguiu transmitir sua experiência de uma forma muito feliz e cativante. Seus ensinamentos serviram de inspiração para muitos empresários que tiveram a oportunidade de ouvi-lo”, observou Susana Nascimento, da Sercon Serviços Contábeis, e uma das anfitriãs do evento. O Enescap foi uma realização do Sescap/SE (sindicato que concentra as empresas contábeis de Sergipe) e Fenacon (federação que reúne o sistema Sescap/Sescap de todo o País).



Na foto acima, Pinho discursa em palestra de abertura do 9º Enescap. Abaixo, o empresário contábil é homenageado pelo presidente do Sescap/SE, Jádson Gonçalves Ricarte

“Mãos Compartilhadas” completa 8 anos de assistência à comunidade carente do RN



Projeto da Rui Cadete Consultores e Auditores (GBrasil | Natal-RN) auxilia comunidade atingida por calazar e 98% analfabeta

Desde 2004, colaboradores da Rui Cadete Consultores e Auditores (GBrasil | Natal-RN) vêm desenvolvendo um projeto de intervenção social numa comunidade carente do município de Ceará Mirim, no interior do Rio Grande do Norte. A pequena Santa Fé possui seis famílias com um total de 46 pessoas, metade crianças até 12 anos, que até então viviam em situação de grande vulnerabilidade e exclusão social. Sem acesso à energia elétrica ou à água tratada, vivendo em casas de taipa, com um índice de 98% de analfabetismo e sob um forte surto de calazar, a comunidade vivia em condições extremas. Para resgatar a cidadania desses moradores, nasceu o projeto “Mãos Compartilhadas”.

A empresa mobilizou voluntários e recursos junto a sua equipe e, munida de um planejamento detalhado, vem promovendo grandes mudanças na vida dessas pessoas, mas sob o princípio de sempre ajudá-las por meio de propostas apontadas por elas mesmas. Oito anos mais tarde, muitas das prioridades elencadas já se transformaram em conquistas: o calazar foi erradicado, a água tratada e a luz chegaram em Santa Fé, as casas de taipa foram substituídas por alvenaria, foi criada uma horta comunitária e seus moradores seguem firme com as aulas de alfabetização e educação básica. Os dois próximos objetivos são a construção de uma caixa d'água comunitária e uma padaria, de onde a comunidade de agricultores passará a obter parte de seu sustento. Para ajudar também a comunidade de Santa Fé, entre em contato com Ana Lúcia, (ruicadete@ruicadete.com.br)

AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
Rua Pará, 107 Cadeia Velha
69900-440 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
www.orgconprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
www.controleonline.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Avenida Djalma Batista, 1007 1º andar
69053-355 - Manaus - AM
Tel. (92) 3182-3388
www.dhcm Manaus.com.br

AP - MACAPÁ

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo
68908-300 - Macapá - AP
Tel. (96) 3241-5529
www.eticainstitutocontabil.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
www.organizacaosilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1091 - Dionísio Torres
60130-241 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3401-2499
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
QMSW 02, cj° C°, n° 16 - Setor Sudoeste
70680-200 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104-0900
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240-0400
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Borborema, quadra 18 - n° 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3313-8900
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3311-8111
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
www.tecol.com.br

MS - CAMPO GRANDE

AUDITA CONTABILIDADE
Rua Olavo Bilac, 20
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892
www.auditacontabilidade.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3363-1600
www.scalcomt.com.br

PA - BELÉM

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, Altos, Sala B
66060-585 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
www.cec.cnt.br

PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS
Av. Almirante Barroso, 1020 - Torre
58040-220 - João Pessoa - PB
Tel. (83) 3048-4243
www.robertocavalcanti.cnt.br

PE - RECIFE

ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta
64018-535 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224-9208
www.eaco.com.br

PR - LONDRINA

CONTAD ASSESSORIA CONTÁBIL
Rua Senador Souza Naves, 289 - Sala 4
86010-914 - Londrina - PR
Tel. (43) 3324-4428
www.contadassessoria.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
76801-238 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2122-3388
www.dduwe.com.br

RR - BOA VISTA

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Ajuricaba, 738 - Centro
69301-070 - Boa Vista - RR
Tel. (95) 3224-0544
pnfs@click21.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI CONTABILIDADE
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
www.gatti.com.br

RS - CAXIAS DO SUL

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guerinio Sanvito, 695
95012-340 - Caxias do Sul - RS
Tel. (54) 4009-9899
www.toigo.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Torre
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3037-1200
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU - JOINVILLE - ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1, 2, 3 ands.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Siriri, 513 - Centro
49010-450 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106-6400
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
www.orcose.com.br

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES

Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso
04103-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3330-3330
www.dpc.com.br

TO - PALMAS

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS
Av. JK - Quadra 104 N Cj 01 - Lote 4 - Sls 3, 4 e 5
77006-014 - Palmas - TO
Tel. (63) 3219-7100
www.opcon.com.br



Quando alguém
fala em cruzar
os dados, você
cruza os dedos?

PROPAGUE

O diferencial competitivo da sua empresa está relacionado com o seu sistema de gestão empresarial. Não basta ser versátil, o sistema também precisa ser confiável, ágil e descomplicado. Só assim ele facilita o acesso e a análise de informações, permitindo que você tome decisões com mais segurança.

Simplifique. Fale com a Senior.

0800.648.3300 • senior.com.br



Gestão Empresarial | ERP • Gestão de Pessoas • Gestão de Acesso e Segurança

 **Senior**
knowledge and belief

software › serviços › infra